

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 3241 - 1/3

## O ACOLHIMENTO À CRIANÇA PORTADORA DE NECESSIDADES ESPECIAIS NA APAE DE SOBRAL: UM ESPAÇO PARA A PRÁTICA DA ENFERMAGEM E HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO À CRIANÇA

BARROS, Ana Karolinne Ângelo<sup>1</sup>

RIBEIRO, Karina de Oliveira Gomes<sup>2</sup>

COSTA, Flávia Pinheiro da<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A expressão criança com necessidades especiais, ou excepcional, compreende genericamente todas aquelas crianças que apresentam qualquer variação de comportamento ou fisiológica que exija cuidados específicos. Porém esta definição jamais será perfeita, pois em meio a tanta diversidade e possibilidades terapêuticas não é possível afirmar quando uma criança está dentro do padrão de normalidade, ou quando ela deve ser considerada diferente ou especial. De acordo com o censo 2000, realizado no Brasil, existem 24,5 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Dessas, o maior percentual encontra-se na Região Nordeste, notadamente nos Estados da Paraíba (18,7%), Rio Grande do Norte (17,6%), Piauí (17,6%), Pernambuco (17,4%) e Ceará (7,3%). Redes de apoio aos excepcionais e familiares surgiram em decorrência da falta de um cuidado mais específico por parte dos profissionais, em relação a estas crianças e seus cuidadores. A orientação devida a estes e o acompanhamento necessário passou a ser desenvolvido em unidades de convivência e terapêutica. A APAE é um exemplo de rede de apoio na assistência aos especiais. Estes espaços representam a referência em assistência para os excepcionais. Quando uma criança portadora de deficiência chega a este serviço geralmente teve de passar por muitos outros profissionais para finalizar um diagnóstico e ser encaminhada. Daí provém a importância de acolher bem e inserir estes infantes na dinâmica do serviço prestando-lhes toda a

<sup>1</sup> Acadêmica do 6º período do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); email: karolinne\_barros@hotmail.com;

<sup>2</sup> Acadêmica do 6º período do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 3241 - 2/3

assistência possível. O acolhimento consiste em introduzir completamente o paciente na dinâmica do serviço e dentro das possibilidades responsabilizar-se por ele e dar-lhe qualidade de vida através de uma assistência integral. Em Malta apud Pinafo, Lima e Baduy, 2008, há uma descrição do acolhimento como “uma postura de escuta, compromisso de dar uma resposta às necessidades de saúde trazidas pelo usuário e um novo modo de organizar o processo de trabalho em saúde de um efetivo trabalho em equipe.” No caso da criança portadora de necessidades especiais é evidente que o processo de adaptação da mesma e da família às condições da sociedade é bem mais complexo. A necessidade de acolher bem esta demanda nos serviços de apoio, como a APAE, é indiscutível. Neste contexto, inclui-se, especialmente, o profissional de enfermagem, visto que tem uma visão integralizadora e, com base na teoria de Roy, a da adaptação, pode objetivar, como resultado do seu processo de trabalho, respostas adaptativas, minimizar as respostas ineficientes e, assim, obter a melhoria do cuidado prestado. Adaptando a família e a criança à realidade especial. Sabe-se que somente através de ações humanizadas e de um bom acolhimento é que se percebem as principais dificuldades enfrentadas pela criança e seus familiares seja no âmbito social, escolar, e.t.c, podendo assim, intervir. Diante da necessidade de conhecer as possibilidades de atuação do cuidado de enfermagem à criança especial fizemos alguns questionamentos e a partir destes buscamos através do projeto realizar uma ação de enfermagem que visasse beneficiar crianças portadoras de deficiência cognitivo-comportamental no que diz respeito ao acolhimento do serviço e orientações gerais sobre como lidar com a deficiência também para os familiares. **OBJETIVO:** Realizar ações de enfermagem no acolhimento à criança portadora de necessidades especiais no serviço da APAE da cidade de Sobral tendo como referencial teórico a teoria da Adaptação de Calista Roy buscando desta forma humanizar o atendimento. **METODOLOGIA:** O estudo é do tipo pesquisa-ação com abordagem qualitativa. A pesquisa realizou-se no mês de maio e junho de 2009 na rede de apoio aos excepcionais da cidade de Sobral, em que participaram seis mães através de uma entrevista semi-estruturada analisada posteriormente pela Análise de Conteúdo (MINAYO, 2004), e seguida pela categorização temática. A ação se realizou nos dias 04 e 08 de junho com as mães que disponibilizavam de tempo, e

---

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 3241 - 3/3

aguardavam o retorno dos filhos. Considerou-se a acessibilidade e formalizou-se a participação destes através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**RESULTADOS:** Segundo a análise dos questionários e das dinâmicas, alcançamos nossos objetivos, visto que, com a dinâmica de integração conseguimos criar vínculos e com a técnica projetiva dos desenhos percebemos o prognóstico pessoal dos pais e as expectativas e perspectivas de futuro para seus filhos. Em relação aos depoimentos constatamos que os sujeitos da pesquisa mencionaram seis tipos de reações comportamentais ao serem informadas sobre a deficiência do filho, citando: Tristeza, Vergonha, Medo do Desconhecido, Negação do Problema, Luta por Direitos e Sentimento de Culpa. A respeito das dificuldades encontradas no cuidado com estas crianças encontramos cinco categorias temáticas: Problemas Colaborativos, Hiperatividade, Déficit no Auto cuidado, Incompreensão e Desobediência. E quanto as informações acerca do comprometimento cognitivo-motor dos filhos, verbalizaram que todo o conhecimento gira em torno de breves explicações que tiveram no momento do diagnóstico e da experiência e convivência com os profissionais na instituição. Poucos sabem sobre as deficiências e a APAE como rede de apoio.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebemos após analisar os dados e validar, que os sujeitos da pesquisa mostraram enorme gratidão pelo que adquiriram, pelo espaço para expressarem-se, pela preocupação com este tipo de demanda e pelas mudanças que já estavam sendo percebidas no cotidiano quando passaram a discutir entre si, refletir e dividir com colegas e familiares os resultados e assuntos abordados na pesquisa.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** 1. PINAFO, Elisângela; LIMA, Josiane Vivian de Camargo; 2. BADUY, Rossana Staevie. **Acolhimento: concepção dos auxiliares de enfermagem e percepção de usuários em uma unidade de saúde da família.** Revista Espaço para a Saúde. Londrina; v.9, n.2: p.17-25. 2008. 3. MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8 ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

**DESCRITORES:** criança, humanização, enfermagem

---